

Na trilha do pertencimento: a inserção de novos membros na comunidade acadêmica por meio da apropriação dos gêneros do discurso próprios deste campo de atividade

Viviane Raposo Pimenta¹

Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP, Mariana, MG, Brasil

Resumo: A pesquisa lança luz sobre a investigação relativa ao processo formativo de graduandos cursando o 2º período do curso de Letras em uma Instituição de Ensino Superior pública e diz respeito ao letramento acadêmico e à apropriação dos gêneros do discurso acadêmico-científico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, com aportes autoetnográficos, realizada com alunos de quatro cursos de Letras que cursaram a disciplina “Formação do Profissional de Letras” entre os anos de 2021 e 2023. A análise dos gêneros do discurso produzidos pelos alunos, nas modalidades escrita, oral e multimodal, e os registros feitos em diário de campo pela professora da disciplina sinalizam que os graduandos compreenderam a necessidade de apropriação dos gêneros acadêmicos, não apenas como uma exigência do campo, mas como um passo fundamental para a sua aceitação, por parte daqueles que já são membros dessa comunidade, inserção e efetiva participação nessa esfera de atividade.

Palavras-chave: Letramento acadêmico-científico; Gêneros do discurso; Linguística Aplicada; Pesquisa-ação; Ativismo profissional.

Title: On the trail of belonging: the insertion of new members into the academic community through the appropriation of discourse genres specific to this field of activity

Abstract: The research sheds light on the investigation related to the training process of undergraduates, studying the 2nd period of Language courses at a public Higher Education Institution, and it is concerned with academic literacy and the appropriation of academic-scientific discourse genres. This is a qualitative case study research, with autoethnographic footprints, carried out with students from the four Language courses who attended the discipline “Language Professional Training” throughout the years 2021 and 2023. The analysis of the discourse genres produced by the students, in written, oral and multimodal modalities, and the records made in the field diary by the subject professor indicate that the undergraduates understood the need to appropriate academic genres, not only as a requirement of the field, but as a fundamental step for their acceptance, by those who are already members of this community, insertion and effective participation in this sphere of activity.

Keywords: Academic-scientific literacy; Discourse genres; Applied Linguistics; Action research; Professional activism.

¹ Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguística e Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas. Professora do Ensino Superior do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras – Posletras – da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0613-1901>. E-mail: viviane.pimenta@ufop.edu.br.

Introdução

Este artigo se trata de uma pesquisa que dá continuidade aos estudos iniciados em 2014 relativamente aos processos de Letramento Acadêmico de alunos ingressantes no ensino superior e à necessária apropriação dos modos de fazer por meio do uso da linguagem na esfera acadêmica. Na continuidade dos estudos, surgiu a pesquisa sobre os gêneros do discurso profissional e o *métier* docente, aprovada pelo conselho de ética da instituição de ensino superior na qual atuamos sob o número 4.2.6.3044. Nesta pesquisa, investigamos os gêneros do discurso a ensinar e para ensinar (Brasileiro; Pimenta 2020; 2021; 2022a; 2022b; 2022c; 2023). Nossos estudos têm revelado que o profissional da área de Letras utiliza a língua, como objeto e como instrumento de trabalho, por meio do uso de gêneros do discurso que são próprios desse campo de conhecimento e atuação profissional. O conhecimento desses gêneros pode contribuir para a melhor operacionalização do trabalho docente, bem como para a valorização desse profissional.

Os resultados de pesquisa que apresentamos neste artigo fazem parte do que denominamos “gêneros a ensinar”. Os alunos de quatro cursos do Departamento de Letras (Letras – Português, Letras – Inglês, Letras – Tradução e Estudos Literários) compartilham uma disciplina obrigatória, intitulada Formação do Profissional de Letras, que foi ministrada pela professora pesquisadora entre os anos de 2021 e 2023. Nessa disciplina, os alunos são apresentados a discussões sobre língua como objeto de ensino e pesquisa e como instrumento/artefato de trabalho do profissional de Letras. Tomamos os gêneros do discurso produzidos pelos estudantes como objetos de investigação neste artigo e buscamos mostrar como os membros que estão chegando na comunidade acadêmica têm nos gêneros acadêmico-científicos uma forma de inserção nessa comunidade. É por meio dos gêneros discursivos próprios desse campo de atividade que esses sujeitos vão se apropriando dos modos de dizer próprios da comunidade acadêmica e se (des)construindo na/pela linguagem.

A investigação apresentada se ancora na concepção de letramento como práticas sociais fundadas no e pelo uso da escrita e da leitura, em cuja atualização os discursos são postos em funcionamento. Tais práticas são aqui compreendidas como atividades transformadoras, reguladas por injunções sociais, culturais e históricas, motivo pelo qual também se opera com a premissa de que o letramento varia de acordo com contextos e campos sociais. Assim, as premissas assumidas estão amparadas na tradição socioantropológica dos estudos dos letramentos (Street, 1984, 2003, 2009, 2010; Kleiman, 1999; Bartlett, 2007; Barton; Hamilton, 1998; Barton; Hamilton; Ivanic, 2004; 2001; 1998; Pimenta, 2016; 2018, dentre outros), o que nos leva, também, tendo em vista os interesses específicos da pesquisa, a considerar a história social e cultural das instituições em que emergem os discursos acadêmico-científicos.

À luz desse quadro teórico, relativamente à apropriação da palavra escrita, não podemos deixar de mencionar nossa filiação ao fenômeno do dialogismo, conforme a abordagem bakhtiniana. Nesse sentido, o quadro teórico desta pesquisa se alinha fortemente com os estudos de Bakhtin (2003), sobretudo por assumir o dialogismo como propriedade

constitutiva da linguagem e, nessa medida, como uma réplica (no sentido bakhtiniano do termo), cujos modos de textualização trazem pistas sobre a relação que o escritor-autor estabelece com a língua.

Neste estudo, tomamos como objeto de pesquisa a inserção de graduandos iniciantes nos cursos de Letras na comunidade acadêmico-científica por meio do uso da linguagem, considerando-a como um processo desafiador, mas fundamental para o desenvolvimento acadêmico e profissional desses estudantes. Nesse contexto, a apropriação dos gêneros do discurso acadêmico emerge como um elemento essencial para que os novos membros se sintam pertencentes e possam contribuir efetivamente para o diálogo acadêmico (Pimenta, 2018).

Em conformidade com os postulados de Bakhtin e seu círculo, enfatizamos a importância dos gêneros do discurso na construção e manutenção das comunidades discursivas (Swales, 1990, 2017). Bakhtin (2003) destaca que os gêneros do discurso não são apenas formas de expressão linguística, mas também instrumentos de interação social e cultural. O autor (2007), em consonância com Swales (1990), defende que os gêneros do discurso próprios de uma determinada comunidade discursiva possuem características relativas ao tema, à estrutura composicional e ao estilo que são reconhecíveis dentro de uma comunidade discursiva específica, e o seu conhecimento desempenha um importante papel na integração de novos membros.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é investigar como os graduandos iniciantes dos cursos de Letras se apropriam dos gêneros acadêmico-científicos ao longo de sua formação inicial, utilizando como cenário a disciplina de Formação do Profissional de Letras. Para atingir esse objetivo, recorreremos à pesquisa etnográfica, qualitativa, do tipo pesquisa-ação, com visadas autoetnográficas (Denzin, 2017), permitindo uma investigação participativa e reflexiva sobre o processo de apropriação desses gêneros. Utilizamos como procedimentos metodológicos, inicialmente, a leitura e discussão de textos relativos às concepções de língua e linguagem, leitura e escrita, texto e discurso, sujeito e identidade, gêneros textuais e discursivos, letramento, letramento acadêmico e profissional da área de Letras nos campos dos quatro cursos ofertados pelo Departamento de Letras, quais sejam: do ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira, da tradução e dos estudos literários. Cada discussão foi conduzida por um grupo ou par de alunos e os demais eram convidados a apresentar seus posicionamentos. A partir dessas discussões, os discentes foram orientados a fazer uma pequena investigação científica na qual a língua fosse considerada como objeto de pesquisa. Inicialmente, eles elaboram um pequeno projeto investigativo e, na sequência, foram a campo realizar a pesquisa. Essa investigação foi desenvolvida ao longo dos semestres, sob a orientação da autora. A culminância dessas investigações se deu na forma de uma apresentação oral, com a utilização de recurso visual, para uma banca avaliadora composta por três professores do curso e da entrega de um relatório sobre a investigação realizada.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de compreender como os graduandos iniciantes se inserem na comunidade acadêmica, bem como na importância de fornecer subsídios para o aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino de Letras. Além

disso, investigar a apropriação dos gêneros acadêmicos por parte desses estudantes pode contribuir para uma formação mais abrangente do profissional da área de Letras e prepará-los para os desafios da vida acadêmica e profissional.

Os principais achados deste estudo revelam que os graduandos iniciantes demonstraram um progresso significativo na apropriação dos gêneros acadêmico-científicos ao longo do curso, evidenciado pela melhoria na qualidade de suas produções escritas e orais. Além disso, observamos o desejo por parte dos alunos de se integrarem à comunidade acadêmica, o que sugere que a apropriação desses gêneros não apenas atende a uma exigência curricular, mas também alimenta um sentimento de pertencimento e identidade acadêmica.

Pressupostos teóricos da pesquisa

A linguagem, considerada como atividade sociocultural dialógica, é materializada nos gêneros de discurso que circulam nas mais variadas esferas de atividade humana, conforme sustenta Bakhtin (2003). Por sua vez, os gêneros do discurso ganham concretude nos textos que produzimos. É por meio do uso da linguagem que as pessoas se comunicam, informam-se, relacionam-se, participam das atividades realizadas no interior das diferentes esferas de comunicação da sociedade, identificam-se ou desidentificam-se. A depender dos espaços sociais que os sujeitos ocupam, ou desejam ocupar, eles precisam se apropriar de diferentes tipos relativamente estáveis de enunciados (os gêneros do discurso) dessa comunidade. Para Bakhtin e seu Círculo, esses enunciados são diferentes em termos de conteúdo temático, de estrutura composicional e de estilo, mas não são estruturas fixas e imutáveis, pois guardam em sua gênese o fato de serem apenas relativamente estáveis.

A compreensão aprofundada do gênero do discurso requer uma análise cuidadosa dos elementos que o compõem, sendo o tema um aspecto fundamental nesse contexto, como destaca Bakhtin (2003). É imperativo distinguir o tema do simples “assunto” abordado no texto, uma vez que o tema transcende a mera descrição do conteúdo para se conectar intimamente à apreciação valorativa do autor. Assim, o tema não é apenas um ponto focal; é uma expressão da posição ideológica do autor em relação ao assunto em discussão. Ao explorar o tema, o autor não apenas apresenta um tópico, mas o faz imbuído de uma atitude, de perspectiva e de julgamento específicos. A escolha do tema se revela, assim, como uma janela para a posição do sujeito-autor na interação social, refletindo suas representações, valores e posicionamentos ideológicos. Esse enfoque na relação entre tema e gênero discursivo promove uma compreensão mais abrangente e sutil das complexidades envolvidas na comunicação escrita.

Na perspectiva de Bakhtin (2003), o tema é um elemento crucial no entendimento do gênero do discurso e não deve ser confundido com o assunto a ser abordado no texto. Ele está intrinsecamente ligado à apreciação valorativa do autor. De tal modo, o conteúdo temático vai além da mera descrição do assunto, pois diz respeito à posição ideológica do autor em relação ao “assunto”. Para corroborar esse pensamento, lembramos que, do ponto de vista

discursivo, é a posição-sujeito que vai determinar o(s) sentido(s).

Enquanto o tópico, ou assunto, é o ponto de partida do desenvolvimento do texto a ser abordado pelo autor e representa o que factualmente ele trata, o tema expressa a intenção do autor ao selecionar um determinado assunto. O assunto fornece os elementos concretos, factuais e observáveis que formam a base do texto. Dessa maneira, a escolha do assunto pode variar, mas o tema adiciona uma dimensão subjetiva que conecta o autor ao assunto. A diferença entre o assunto e o conteúdo temático do enunciado reside, portanto, na interpretação subjetiva que o tema agrega ao assunto. À medida que o assunto pode ser compreendido como sendo a substância objetiva do texto, o tema destaca a interpretação subjetiva do autor sobre esse assunto, envolvendo avaliações, perspectivas e atitudes. Essa distinção destaca a visão de Bakhtin (2003) sobre a inseparabilidade entre linguagem, ideologia e interação.

A compreensão sobre a intenção do autor ao selecionar um determinado assunto – considerando que essa seleção é influenciada pelas suas apreciações valorativas, suas atitudes em relação a ele e à audiência à qual se destina e sabendo que o tema não apenas informa sobre o conteúdo a ser dito, mas sobre a intenção comunicativa subjacente – servirá como base teórico-metodológica para este estudo e análise dos dados. Interessa-nos observar a apropriação crítica dos gêneros acadêmico-científicos pelos graduandos, pois, como será explicitado, os sujeitos participantes da pesquisa, ao adentrar na esfera de atividade acadêmica, serão (des)construídos no e pelo discurso acadêmico. Na posição de autores de discursos acadêmicos, eles são interpelados por outros discursos e demonstram, por meio de suas apreciações valorativas, o seu “posicionamento e engajamento” (Hyland, 2005, 2004) na busca por “participação e reconhecimento como membros desta comunidade discursiva” (Swales, 1990).

Sendo o conteúdo temático o aspecto mais importante do gênero, não se pode negar que os três aspectos, tema, estrutura composicional e estilo, conforme delineado pela perspectiva de Bakhtin (2003), funcionam de forma integrada para atribuir unidade e acabamento ao enunciado (Brasileiro; Pimenta, 2021).

Depreende-se que o tema exerce uma influência significativa na estrutura composicional do gênero, e que sua escolha, muitas vezes, determina a organização lógica do texto. Essa organização de informações, de argumentos ou de narrativa destaca o tema central e visa a comunicar, efetivamente, o conteúdo relacionado ao tema de maneira coerente e compreensível. Ela é moldada para permitir um desenvolvimento progressivo do conteúdo temático; assim, os elementos textuais são dispostos de maneira a facilitar um encadeamento lógico, na perspectiva do autor, de ideias que orbitam em torno do tema cuja coerência contribui para estabelecer uma comunicação.

Quanto ao terceiro elemento, o estilo, na visão de Bakhtin (2003), está intrinsecamente relacionado à expressão linguística. De acordo com Brasileiro e Pimenta (2021), a escolha lexical, o tom, a seleção de recursos estilísticos e a linguagem figurada também são chamados, pelo enunciador, para fazer ecoar suas apreciações valorativas de um determinado assunto. O estilo reflete a atitude de quem enuncia em relação ao tema e sua

intenção comunicativa. Então, a depender da apreciação valorativa do enunciador de um determinado “assunto”, este pode demandar, por exemplo, um estilo mais ou menos formal. Essas escolhas dependem do posicionamento autoral, que é (des)construído nos atravessamentos discursivos pelos quais o sujeito passa/passou e que constituem a sua subjetividade. Podemos dizer que a subjetividade é (des)construída no interior da formação discursiva – o contexto social, histórico, ideológico e cultural –, no qual o sujeito está inserido. Todo discurso, assim, é fruto de interdiscursos que o atravessam e que determinam o que pode ou não ser proferido pelo sujeito em uma determinada situação comunicativa, mesmo que este não tenha consciência dessa condição. Dessa feita, os atravessamentos fazem com que o sujeito tenha um ou outro posicionamento e/ou apreciação valorativa sobre um determinado objeto do discurso, de modo inconsciente.

Neste estudo, compreendemos que o conteúdo temático, a estrutura composicional e o estilo, que constituem os gêneros do discurso, contribuem para a construção do posicionamento e engajamento (Hyland, 2004, 2005) do sujeito nos discursos da esfera acadêmica. A interação desses elementos cria uma dinâmica na qual o sujeito-autor se situa em relação ao seu tema, à esfera acadêmico-científica e aos leitores, contribuindo para a apropriação do discurso acadêmico-científico pelos sujeitos e para sua inserção nessa esfera.

Tema, estrutura e estilo e as categorias de posicionamento e engajamento no discurso acadêmico

A relação entre os elementos do gênero do discurso e as categorias de posicionamento e engajamento propostas por Hyland (2004, 2005) destaca a complexidade dos gêneros do discurso acadêmico-científicos responsáveis pelas interações acadêmicas. Cada decisão relacionada ao conteúdo, à estrutura e ao estilo contribui para a construção da voz acadêmica, influenciando como o sujeito-autor se posiciona em relação ao tema, ao campo de estudo, aos seus pares e aos membros dessa comunidade com expertise no campo, ao mesmo tempo em que define o nível de engajamento com seus interlocutores. Essas escolhas representam estratégias metadiscursivas para, efetivamente, participar da comunidade discursiva acadêmica.

O conteúdo temático, ou as apreciações valorativas do sujeito-autor, influencia o posicionamento do autor. Se este escolhe discutir um tópico específico, ele está, explicitamente, apresentando suas representações, crenças e valores sociocultural-histórico e ideológicos de maneira direta (posicionamento explícito, Hyland, 2004) – assim, ao afirmar “este estudo defende a importância da abordagem X na disciplina Y”, o sujeito está, explicitamente, posicionando-se, por meio de marcas discursivas. Além disso, o conteúdo temático pode sugerir um posicionamento implícito, no qual o sujeito não apresenta suas opiniões de maneira direta, mas estas são inferidas pelo leitor com base nas suas escolhas linguísticas. Desse modo, a escolha de explorar, criticamente, certa teoria em detrimento de outras pode indicar um posicionamento implícito em favor desta.

A estrutura composicional, que envolve a organização e progressão do conteúdo,

desempenha um papel importante no engajamento interpessoal. O autor se engaja com outras vozes acadêmicas ao utilizar citações, evidências e referências, o que demonstra uma compreensão do campo acadêmico e permite ao sujeito se posicionar em relação a outras contribuições. Ao integrar citações de pesquisadores relevantes, o autor não apenas fortalece seus argumentos, mas também demonstra como se situa em relação à comunidade discursiva acadêmica, estabelecendo uma relação de diálogo com outras vozes.

O estilo, em sua expressão linguística e tom, é influenciado pelo posicionamento atitudinal do autor em relação ao que ele se propôs a discutir e que se consolida na escolha de palavras, no uso de adjetivos e na expressividade da linguagem. Uma escolha vocabular positiva e entusiástica pode sugerir um posicionamento favorável, enquanto uma linguagem menos enfática ou crítica pode indicar o contrário. A graduação ocorre na medida em que o autor expressa variações na intensidade de suas atitudes, sinalizando nuances em seu posicionamento.

A estrutura composicional, ao organizar o texto de maneira lógica e coesa, facilita o engajamento textual. O autor demonstra envolvimento pessoal com o tema ao apresentar argumentos de forma clara e articulada, podendo este ser evidenciado na seleção de exemplos, casos de estudo ou experiências pessoais que sustentam os argumentos. Isso contribui para a singularidade de um determinado texto, mostrando que o autor não está apenas seguindo convenções acadêmicas, mas que, também, apresenta uma conexão pessoal e significativa com o tema.

Estratégias metadiscursivas que evidenciam o posicionamento e o engajamento do sujeito-autor

As estratégias metadiscursivas, de acordo com Hyland (2004), referem-se às expressões linguísticas que os sujeitos utilizam para indicar sua relação com o texto, com o conteúdo apresentado e com os leitores. Essas desempenham um papel fundamental na construção da voz do autor, na sinalização de atitudes em relação ao conteúdo e na orientação do leitor sobre como interpretar o texto apresentado. Considerando que todo metadiscorso é interpessoal, uma vez que é um meio pelo qual o escritor se relaciona com o leitor, neste estudo, tomamos o metadiscorso como sendo interativo, dialogado, no que diz respeito aos componentes que indicam a organização da escrita, e interacional, no que toca à apreciação do escritor em relação ao conteúdo. Hyland (2004) destaca que as estratégias metadiscursivas são essenciais para persuadir e para estabelecer a interação com o leitor. O autor apresenta duas categorias, que são: a) o metadiscorso interacional e b) o metadiscorso textual.

Considerando o metadiscorso interacional, de acordo com Hyland (2004), é possível afirmar que envolve o uso de expressões para: i) apresentar avaliações, como os julgamentos sobre o valor, importância ou credibilidade das informações apresentadas, como: “Essa pesquisa é crucial porque”; ii) descrever o conhecimento, como o uso de expressões para indicar a extensão do saber do sujeito sobre o tópico, como: “Minha análise detalhada revela que”; e, por fim, iii) reconhecer, como expressões que acatam o trabalho de outros ou

limitações no próprio trabalho, como, por exemplo: “Como afirmado por [Autor]”.

Já o metadiscorso textual pode ser compreendido pelas óticas: i) organizacional, que se refere às expressões que sinalizam a estruturação do texto e à forma como as informações estão dispostas, como: “Na próxima seção, examinaremos”; ii) referencial, que envolve expressões que estão ligadas a partes específicas do texto ou que fazem link com outras pesquisas ou teorias, como: “Como mencionado anteriormente”; e iii) argumentativa, que inclui expressões que conectam ideias dentro do texto, indicando a relação lógica entre elas, como: “Além disso, podemos considerar”.

Considerando a perspectiva de Hyland (2004) sobre o uso do metadiscorso, entendemos que ele tem o propósito de guiar o leitor através do texto, o que lhe permite entender melhor como o sujeito-autor apresenta seu discurso, sua atitude em relação a esse discurso e a estruturação do texto. Dito de outro modo, a adoção de tal prática no decorrer do texto contribui significativamente para a clareza, a coesão e a persuasão no discurso acadêmico.

É por meio dessas ferramentas metadiscursivas que o sujeito-autor apresenta o seu posicionamento. Expressões metadiscursivas são utilizadas para explicitar seu posicionamento, ou seja, suas apreciações valorativas em relação ao conteúdo temático. Então, expressões como: “Acredito que”, “Sustento a perspectiva de” ou “Minha análise indica que” fornecem indicações do posicionamento do sujeito-autor. Além disso, o autor adota o metadiscorso para sinalizar diferentes perspectivas. No que diz respeito ao conteúdo temático, por exemplo, ele sinaliza que está ciente das diversas interpretações possíveis. Enunciados como “Outros estudiosos argumentam que” ou “Contrariamente a algumas visões” mostram o posicionamento do sujeito-autor no contexto acadêmico-científico. Ainda, cabe destacar que o metadiscorso também revela o engajamento do sujeito-autor. Esse engajamento pode ser observado na estrutura composicional do enunciado, por meio da sinalização de Evidência e Apoio, que ocorre quando o sujeito-autor utiliza ferramentas metadiscursivas na composição do texto, indicando como a organização dele apoia o engajamento do sujeito-autor, por exemplo. Expressões como “Como evidenciado por” ou “Este argumento é apoiado por” direcionam a atenção do leitor para a lógica da estrutura.

Outra forma de apresentação do engajamento do sujeito-autor pode ser observada quando este apresenta referências autorais na estrutura do texto. Ao incluir referências autorais, o autor adota o metadiscorso para se engajar com outros membros da comunidade discursiva acadêmica. Comentários como “Conforme Smith argumenta” ou “De acordo com minhas pesquisas anteriores” mostram como a estrutura do texto se conecta a uma rede mais ampla de conhecimento. Também o estilo textual pode evidenciar o uso do posicionamento e/ou engajamento do sujeito no discurso como parte da utilização do metadiscorso. O autor pode recorrer a usos de materialidades relativas ao estilo textual por meio de expressões como “Optei por uma abordagem mais formal devido à natureza do tópico” ou “Escolhi uma linguagem acessível para facilitar a compreensão”, que podem demonstrar a intencionalidade por trás das escolhas estilísticas. Por último, o reconhecimento da presença do leitor no texto pode ser observado em escolhas estilísticas como em expressões do tipo: “Para os leitores

familiarizados com” ou “Como muitos estudiosos concordarão”, as quais incorporam o engajamento ao estilo do autor, considerando a audiência-alvo.

Em resumo, entendemos que, para indicar marcadamente o seu posicionamento e engajamento, o autor pode adotar práticas metadiscursivas de i) afirmação de perspectiva, indicando claramente o seu posicionamento com expressões como: “Eu defendo que” ou “Minha análise sugere que”, afirmando, assim, a perspectiva adotada; e ii) reconhecimento de contribuições anteriores, por meio de ferramentas metadiscursivas que reconhecem contribuições anteriores (ou a falta delas) na área, indicando o seu engajamento por meio de expressões como: “Concordando com estudos anteriores” ou “Preenchendo uma lacuna na pesquisa”, que revelam a conexão do autor com o contexto acadêmico. Destacamos que a presença do metadiscorso, nos termos de Hyland (1998, 2004, 2005), desempenha um papel importante na relação entre os elementos do gênero do discurso e os conceitos de posicionamento e engajamento, dado o fato de que permitem ao sujeito recorrer ao uso de materialidades linguísticas para expressar suas intenções, sinalizar a consciência de diferentes perspectivas e construir uma presença acadêmica robusta no seu texto. Tal prática fortalece não apenas o conteúdo temático, a estrutura composicional e o estilo, mas também a interação eficaz do sujeito no interior da comunidade discursiva acadêmica.

Procedimentos metodológicos

Quanto aos procedimentos metodológicos, inicialmente cabe ressaltar que esta pesquisa se insere em uma pesquisa maior coordenada por Brasileiro e Pimenta, dentro do projeto guarda-chuva aprovado pelo comitê de ética da Instituição de Ensino Superior na qual atuam – CAAE: 42121120.6.0000.5150. Por essa razão, somente os pesquisadores envolvidos têm acesso à identidade dos participantes para assegurar a confidencialidade, a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos envolvidos, garantindo o anonimato dos participantes e a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros.

Feitas essas ressalvas relativas aos procedimentos éticos da pesquisa, passamos à metodologia adotada para investigar o letramento acadêmico e a apropriação dos gêneros do discurso por alunos iniciantes nessa esfera de atividade. Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo-interpretativista (Brasileiro, 2021). No início, em sala de aula, juntamente com a professora da disciplina, os sujeitos participantes realizaram leituras e discussões de textos teóricos que abordavam temas como letramento, letramento acadêmico, gêneros do discurso, texto, discurso, leitura, escrita, concepções de língua e linguagem, assim como metodologia de pesquisa. Isso incluiu orientações sobre a elaboração de projetos de investigação científica e a apresentação de seus resultados.

Posteriormente, os alunos foram encorajados a escolher um tema para uma pequena investigação científica, alinhada aos interesses discutidos durante a disciplina. Na etapa de coleta de dados, eles conduziram suas pesquisas de campo utilizando os instrumentos mais

apropriados para cada tipo de investigação proposta. A fase final consistiu na entrega do relatório da prática investigativa e na apresentação dos estudos conduzidos para professores do Departamento de Letras, que realizaram a avaliação das atividades desenvolvidas pelos discentes, sujeitos participantes desta pesquisa.

Para o registro de dados, adotou-se o expediente do diário de campo, proporcionando à autora deste estudo um meio de documentar suas experiências, reflexões e observações ao longo do processo de pesquisa, bem como refletir sobre sua ação docente na perspectiva da autoetnografia. Além disso, para a análise, foram considerados os textos de apresentação da prática investigativa produzidos pelos próprios discentes.

Essa abordagem metodológica permitiu uma compreensão do processo de apropriação dos discursos acadêmicos pelos alunos, ao longo da disciplina ministrada. Destacamos, aqui, não apenas os resultados de suas investigações, mas também as percepções e os desafios enfrentados durante o desenvolvimento desses estudos.

É importante ressaltar que 2022 foi um ano de retorno às aulas presenciais, depois de dois anos de ensino remoto emergencial (ERE), ocorrido devido à pandemia de Covid-19. É inegável o impacto desse período nas mais diversas esferas da sociedade, e, de uma maneira clara, observou-se que os alunos ainda se encontravam sob efeito desse período de distanciamento social e condução de práticas pedagógicas à distância. Muitos deles relataram ter dificuldades com o discurso acadêmico e afirmaram a falta de confiança e de preparo para a produção de textos acadêmicos.

Segundo eles, ao longo do período remoto, o acesso à comunidade acadêmica foi distanciado e, mesmo com as aulas online síncronas, sentiam-se solitários, realizando leituras de materiais disponíveis em formato digital e assistindo a vídeos. Esses dados, registrados no diário de campo, embora não sejam objeto deste estudo, apontam para a importância e o impacto dos cursos presenciais de graduação e da construção conjunta de saberes, de forma interativa, realizada entre os pares nos ambientes das salas de aula físicas.

Ao todo, foram observados 45 alunos dos quatro cursos do Departamento de Letras. As práticas investigativas foram realizadas em duplas, trios ou quartetos que espontaneamente se formaram, ou seja, a professora não interferiu na escolha dos discentes de cada grupo constituído. Também, os temas das referidas práticas foram livremente escolhidos pelos alunos sujeitos da pesquisa. Cada grupo, depois de realizadas as leituras e estudos iniciais, sugeriu um tema de pesquisa e decidiu de que forma a prática investigativa seria conduzida. Ao todo, foram apresentados resultados de 17 pesquisas por meio do gênero do discurso que também foi de suas próprias escolhas. Desses, 14 grupos optaram pela exposição do trabalho utilizando o gênero “apresentação em PowerPoint ou Canva”, e os demais, pelo relato de pesquisa.

Em relação aos temas escolhidos pelos discentes, 7 grupos fizeram sua opção pelo trabalho pautando-se em questões relacionadas com o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa e Língua Portuguesa, 5 abordaram a área da tradução, 3 optaram por Estudos Literários e 2 se debruçaram em questões referentes à área da Linguística. Em relação ao tipo de prática investigativa, 14 grupos escolheram a pesquisa de campo e utilizaram formulários

e entrevistas como expedientes e 3 grupos trabalharam com a pesquisa bibliográfica.

Análises de recortes discursivos: inserção dos discentes na academia por meio da apropriação dos gêneros do discurso acadêmico-científico

Neste momento, compartilhamos algumas estratégias metadiscursivas, apreciação valorativa dos sujeitos-autores e apropriação do gênero acadêmico por parte dos discentes por meio de uma análise que se pauta nas categorias de posicionamento e engajamento presentes na escolha temática, composicionalidade e estilo do gênero. De março de 2022 a julho de 2023, a disciplina Formação do Profissional de Letras foi ofertada pela professora pesquisadora por três períodos consecutivos. Participaram da pesquisa, portanto, discentes de três períodos diferentes.

Por uma questão de limitação, fez-se necessária a realização de escolhas do corpus para a análise neste artigo. Optamos pela apresentação de um recorte discursivo de três diferentes gêneros (relatório de pesquisa, resumo e apresentação em Canva) que pudesse representar os quatro cursos que os discentes cursavam (Letras – Tradução, Letras – Inglês, Estudos Literários e Letras – Português).

O Recorte Discursivo (RD1) abaixo foi retirado do gênero relatório de prática investigativa de um grupo de alunos do curso de Tradução. O grupo optou por realizar uma prática investigativa, segundo os autores, qualitativa, de natureza descritiva, exploratória e explicativa de caráter interpretativista. Como expediente de coleta de dados, foi utilizado o questionário semiestruturado online. Foram utilizadas, também, amostras de textos traduzidos por três tradutores diferentes. As amostras foram extraídas de textos trabalhados no projeto Oficina de Ensino. O questionário foi enviado para os discentes matriculados no curso de Tradução, do primeiro ao último período, que fazem parte do projeto Oficina de Tradução, pois esses alunos já estão inseridos nas práticas tradutórias.

RD1: A pesquisa realizada teve como tema a identidade do tradutor na tradução. A Análise do texto busca entender, quais “marcas” podem revelar o posicionamento identitário do tradutor em suas traduções.

A pesquisa tem um potencial de contribuir para os estudos da área de tradução, considerando que cada tradutor pode emprestar a sua tradução, marcas de sua (des)construção identitárias como tradutor. Para isso, perguntas como: qual a importância pessoal, social, profissional, acadêmica e científica para esta pesquisa foram respondidas anonimamente, com dados que serão analisados posteriormente.

Sob essa ótica, o objetivo geral da pesquisa foi investigar os alunos tradutores dos períodos iniciais, intermediários e finais de tradução, e visa entender sobre como os futuros tradutores se veem em suas traduções e, se eles consideram que emprestam a elas “marcas” de sua subjetividade.

Para se compreender o teor da pesquisa e alcançar o resultado a que se propunha, foram abordados pontos específicos no ato da pesquisa, como por exemplo, tentar compreender questões relacionadas a não neutralidade do tradutor; verificar até que ponto o tradutor compreende que pode interferir no texto traduzido; identificar questões gerais que devem ser atendidas em uma tradução (Corpus da pesquisa – Arquivo de pesquisa, 2022-1).

É importante ressaltar que todas essas escolhas foram feitas pelos discentes a partir das discussões realizadas inicialmente na disciplina, e as escolhas teórico-metodológicas foram realizadas de acordo com o que o grupo considerou melhor se adequar à prática investigativa que propôs.

Observa-se que na perspectiva dos conceitos de posicionamento e engajamento de Hyland (2004), assim como na perspectiva da escolha temática e da estrutura composicional baseada em Bakhtin (2003), é revelada a integração do discurso acadêmico ao campo da tradução. Esse trecho exemplifica como os alunos de tradução empregam os gêneros do discurso acadêmico para se inserirem e participarem da comunidade científica. Em conformidade com a categoria de posicionamento, como proposta por Hyland (2004), o texto mostra o grupo assumindo uma posição clara sobre a importância da identidade do tradutor nas traduções. Os alunos destacam que “cada tradutor pode emprestar a sua tradução, marcas de sua (des)construção identitárias como tradutor”. Essa afirmação revela um posicionamento que reconhece a subjetividade inerente ao processo de tradução, uma visão progressista que desafia a noção de neutralidade do tradutor. O uso da expressão “(des)construção identitárias” reflete uma postura crítica em relação à formação da identidade do tradutor, indicando uma visão dinâmica e não estática da identidade.

Quanto ao engajamento, o texto busca engajar o leitor através de perguntas retóricas, como “qual a importância pessoal, social, profissional, acadêmica e científica para esta pesquisa?”. Essa estratégia dialoga diretamente com o leitor, convidando-o a refletir sobre a relevância da pesquisa. Ao mencionar que as respostas foram coletadas anonimamente e que os dados “serão analisados posteriormente”, o texto estabelece uma promessa de profundidade e rigor analítico, o que pode aumentar o grau de confiabilidade na pesquisa e o interesse do leitor pelos seus resultados.

A escolha temática desse grupo – a identidade do tradutor na tradução – está intrinsecamente ligada ao curso no qual os discentes estão inseridos. Essa escolha reflete uma compreensão da tradução não apenas como um ato linguístico, mas também como uma prática cultural e identitária. A investigação sobre como os tradutores se veem em suas traduções e se eles consideram que emprestam “marcas” de sua subjetividade às suas obras é particularmente relevante para estudantes de tradução, pois ressoa suas preocupações e experiências acadêmicas e profissionais.

A estrutura composicional do texto, marcada pela introdução do tema, objetivos da pesquisa, metodologia (embora brevemente mencionada) e uma promessa de análise futura segue os padrões do discurso acadêmico no campo das humanidades. Assim, ao se apropriarem da estrutura do gênero relato de pesquisa, os discentes revelam compreensão de como os discursos acadêmicos operam dentro dessa área de estudo e das especificidades, possibilidades, limitações e restrições próprias do discurso acadêmico-científico.

O próximo recorte discursivo (RD2) é o resumo de um grupo de alunos do curso de Letras – Inglês.

RD2: Motivações dos Estudantes para Escolha do Curso de Licenciatura Letras-Inglês.
Resumo: Trata-se de uma prática investigativa exploratória e descritivista de cunho

qualitativo, interpretativista (BRASILEIRO, 2021). Essa prática foi realizada no âmbito das atividades da disciplina “Formação do Profissional de Letras”. Buscou-se verificar as motivações dos estudantes de Letras Inglês para ingressarem no curso de Licenciatura. Um questionário foi elaborado e enviado para o e-mail dos estudantes, com perguntas básicas sobre sua vida, seus hobbies, interesses, entre outros. Com base nas respostas ao questionário, foi possível analisar o perfil dos estudantes e seus interesses pela área. A partir do referencial teórico estudado na disciplina, verificou-se o ponto de vista dos graduandos em relação aos professores e à desvalorização da profissão docente e como isso afeta na escolha do curso. Em, “As significações de trabalho de formadores de professores” de Rezende e Barcellos (2019) que evidenciamos vertentes importantes acerca das características do professor com o qual os estudantes mais se identificam e preferem para ter as suas aulas. Em Trombeta (1997) “Características do bom professor segundo percepção de estudantes de Psicologia” e Tardif (2002), “Saberes docentes e formação profissional” compreendemos sobre elementos e etapas de um programa de pesquisa sociológica sobre os saberes dos professores em relação à sua profissão e situação social. Por fim, foi possível evidenciar que os estudantes estão cientes das dificuldades da profissão docente e também a consideram como sendo uma profissão desvalorizada. Foi observado que motivações pessoais são uma grande influência para a escolha do curso, assim como a influência de familiares e, principalmente, a questão de afinidade com a língua inglesa (Corpus da pesquisa – Arquivo de pesquisa, 2022-2).

Como é possível observar, o gênero resumo, apresentado por um grupo de alunos do curso de Letras – Inglês, fornece um exemplo do emprego do metadiscorso na organização textual e na orientação do leitor sobre a estrutura e os objetivos da pesquisa. A análise do metadiscorso, conforme proposto por Hyland (2004), permite avaliar como os autores utilizam a linguagem para guiar o leitor através de seu texto, estruturando a informação, expressando atitudes, ordenando o discurso e engajando o leitor.

O metadiscorso pode ser apresentado por meio de transições e marcadores sequenciais: os sujeitos-autores usam frases que estruturam a sequência de ideias, como “Por fim”, indicando a conclusão da apresentação das evidências e a transição para as conclusões da pesquisa. Isso ajuda o leitor a acompanhar o desenvolvimento do argumento e a estrutura do texto.

Também é possível verificar a presença de atenuadores e intensificadores. O primeiro está presente na expressão “foi possível analisar ou verificar”, que pode ser interpretada como um atenuador que suaviza a afirmação dos autores sobre o sucesso de sua análise, característica comum em textos acadêmicos para indicar cautela ou humildade científica. Já o segundo está presente na afirmação de que foi possível “evidenciar que os estudantes estão cientes das dificuldades da profissão docente”. Os sujeitos-autores utilizam um intensificador para destacar a confiança dos autores na validade de suas conclusões. Isso serve para fortalecer a posição dos sujeitos-autores e persuadir o leitor da importância e veracidade de suas descobertas.

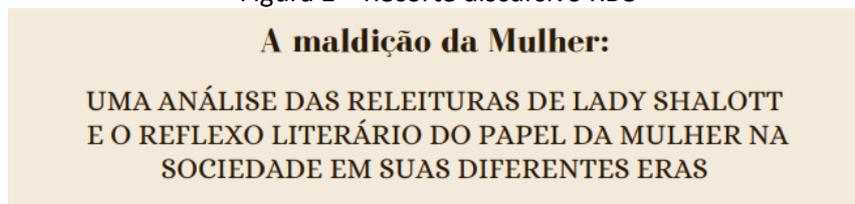
Os sujeitos-autores também fazem uso de referências explícitas: a menção a obras e autores, como no trecho “Em, 'As significações de trabalho de formadores de professores' de Rezende e Barcellos (2019)”, funciona como um meio de situar o trabalho dentro de um contexto acadêmico específico, demonstrando o engajamento dos autores com a literatura existente e fornecendo ao leitor referências para contextualização.

O resumo não apresenta muitas marcas de engajamento pessoal direto com o leitor, o que é típico do gênero resumo acadêmico, que tende a favorecer uma voz mais objetiva. No entanto, o uso da voz passiva, como em “foi possível analisar” e “foi observado”, reflete uma tentativa de manter um tom de objetividade e distanciamento.

Esse recorte discursivo exemplifica a capacidade dos alunos de Letras – Inglês de se apropriarem dos gêneros do discurso acadêmico, empregando estratégias de metadiscorso para construir um texto coeso, persuasivo e com rigor científico na área das humanidades. A escolha do tema reflete uma preocupação com questões práticas e teóricas relevantes para a formação docente em língua inglesa, demonstrando uma compreensão das complexidades envolvidas na escolha de sua futura profissão. O resumo, portanto, não apenas apresenta os resultados de uma investigação relevante para o campo da educação linguística, mas também evidencia o engajamento dos alunos com as práticas discursivas necessárias para sua participação efetiva na comunidade acadêmica.

Um grupo formado por alunos dos cursos de Estudos Literários e Letras – Português trouxe o gênero apresentação oral de pesquisa, utilizando como suporte visual o gênero apresentação em Canva. Os alunos optaram por realizar uma discussão em torno do texto literário e trouxeram a temática como apresentado nos RD3, RD4, RD5, RD6, RD7 e RD8.

Figura 1 – Recorte discursivo RD3



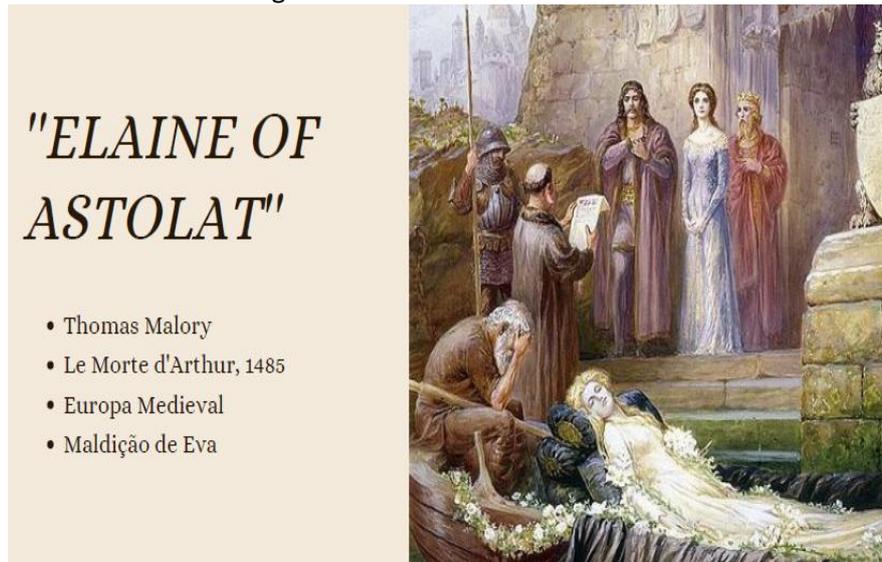
Fonte: Corpus da pesquisa – Arquivo de pesquisa, 2023-1.

Figura 2 – Recorte Discursivo RD4



Fonte: Corpus da pesquisa – Arquivo de pesquisa, 2023-1.

Figura 3 – Recorte Discursivo RD5



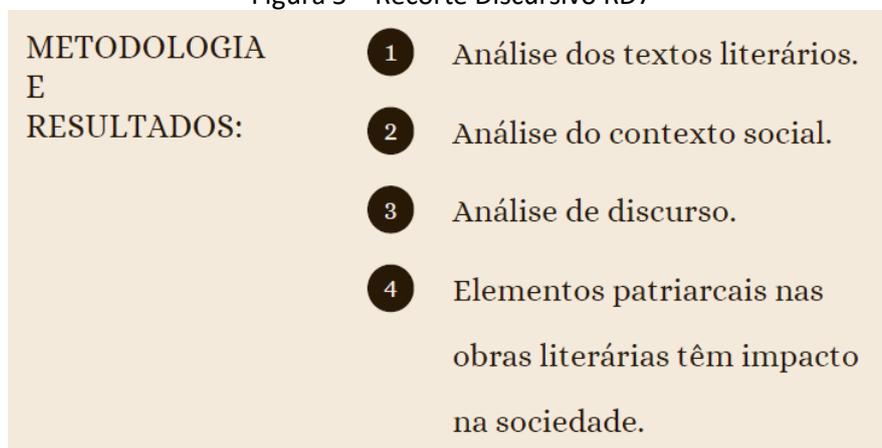
Fonte: Corpus da pesquisa – Arquivo de pesquisa, 2023-1.

Figura 4 – Recorte Discursivo RD6



Fonte: Corpus da pesquisa – Arquivo de pesquisa, 2023-1.

Figura 5 – Recorte Discursivo RD7



(Fonte: Corpus da pesquisa – Arquivo de pesquisa, 2023-1).

Os Recortes Discursivos 3, 4, 5, 6 e 7 demonstram a forma como os alunos se apropriaram do gênero apresentação visual como suporte para o gênero apresentação oral de pesquisa. Os slides apresentam os tópicos a serem apresentados de forma concisa, objetiva, organizada e com a utilização de imagens que se relacionam com a temática da prática investigativa. Essas escolhas demonstram o posicionamento e engajamento dos sujeitos-autores com os gêneros do discurso próprios da esfera acadêmica.

O conteúdo temático revela camadas de subjetividade e identidade do grupo, bem como a sua interação com a comunidade acadêmica e as discussões contemporâneas dentro dos Estudos Linguísticos e Literários. Essa opção não revela somente um reflexo dos interesses acadêmicos do grupo, mas também uma indicação de seu engajamento com questões sociais e culturais enraizadas. A focalização no “Papel da Mulher na Sociedade” sugere consciência social e cultural por parte do grupo. Essa escolha indica um compromisso com a exploração de questões de gênero, especialmente a representação e a percepção da mulher ao longo do tempo, refletindo uma preocupação com a equidade de gênero e a crítica social.

Ao escolher analisar as releituras de Lady Shalott, o grupo demonstra reconhecimento da literatura como um espelho da sociedade, capaz de refletir e influenciar as percepções e atitudes sociais. Essa abordagem destaca uma compreensão da intertextualidade e da reinterpretação literária como ferramentas para a análise da evolução das normas sociais e de gênero.

A referência à “maldição da mulher” e o exame de suas diferentes eras indicam um posicionamento crítico em relação às restrições históricas e culturais impostas às mulheres. Essa escolha temática revela uma predisposição para questionar e desafiar as narrativas convencionais, demonstrando uma abordagem crítica e reflexiva em relação ao estudo literário.

Também é possível observar o engajamento com a Tradição e Inovação do grupo, pois, ao optar pelo estudo de releituras de uma obra, sugere-se um respeito pela tradição literária, ao mesmo tempo que se demonstra um interesse pela inovação e pela reinterpretação contemporânea. Isso reflete uma identidade acadêmica que valoriza tanto as raízes da literatura quanto a sua capacidade de se adaptar a novos contextos sociais e culturais.

A escolha de investigar o papel da mulher na sociedade através de releituras literárias coloca o grupo em diálogo direto com debates contemporâneos nos campos dos Estudos Literários, de Gênero e Culturais. Isso demonstra não apenas habilidade para se engajar com questões atuais e relevantes, mas também capacidade de contribuir para o discurso acadêmico de maneira significativa. A análise de como a figura de Lady Shalott foi reinterpretada ao longo do tempo permite que o grupo participe de conversas interdisciplinares, abordando questões de identidade, poder e representação.

No Recorte Discursivo 8 – RD8, trazemos um dos trechos escolhidos pelos alunos na apresentação em Canva para a apresentação oral.

Figura 6 – Recorte Discursivo RD8

"Nobre cavaleiro, Sir Lancelot, agora a morte nos fez dois em debate pelo seu amor. Eu era sua amante, **que os homens chamavam de Bela Donzela de Astolat**; portanto para todas as senhoras eu faço meu gemido, mas rezem por minha alma e pelo menos me enterrem, e ofereço a vocês meu centavo em massa: isto é o meu último pedido. **E uma donzela limpa eu morri, tomo Deus como testemunha**: reze por minha alma, Sir Lancelot como tu és inigualável. Esta foi toda a substância na carta."
(MALORY, 1485, p. 657)

Fonte: Corpus da pesquisa – Arquivo de pesquisa, 2023-1.

Das apresentações orais, trazemos algumas “falas” dos alunos que foram anotadas no diário de campo, as quais estão listadas no Quadro 1 abaixo. Esses modos de dizer serão analisados na sequência.

Quadro 1 – Recortes Discursivos dos “dizeres” discentes nas apresentações orais

<i>Para ilustrar o papel da mulher na literatura medieval, consideremos o seguinte trecho de Malory...</i>
<i>Este trecho destaca a idealização da pureza feminina e o sacrifício extremo por amor, temas recorrentes que moldam a representação literária das mulheres através das eras...</i>
<i>É fascinante observar como...</i>
<i>Como podemos ver este trecho refletindo os papéis de gênero de sua época?</i>

Fonte: Corpus da pesquisa – Diário de Campo de Pesquisa, 2023-1.

Os registros no diário de campo, relativamente a esse momento da apresentação, dizem-nos que o metadiscorso se fez presente na apresentação oral – o trecho literário extraído das obras de Sir Thomas Malory (1485). Foi possível explorar como os apresentadores se orientaram e envolveram a sua audiência na compreensão de conceitos-chave, estabelecendo a relevância do trecho para a pesquisa e conectando os ouvintes aos pontos específicos que estavam sendo discutidos. O metadiscorso, ao ser aplicado na apresentação oral desse trecho, serviu para guiar o público através da análise, fazendo conexões com a temática principal da pesquisa e destacando a importância do papel da mulher na literatura e suas implicações na sociedade.

Os apresentadores utilizaram o recurso metadiscursivo de transições verbais para conectar o trecho selecionado com as partes anteriores e subsequentes da apresentação. Por exemplo, antes de citar o trecho, os sujeitos o introduziram com frases como “Para ilustrar o papel da mulher na literatura medieval, consideremos o seguinte trecho de Malory...”. Esse recurso possibilitou uma melhor compreensão do público a partir da colocação do trecho no contexto maior da apresentação. Também foram utilizados recursos de exemplificação e clarificação. Após a leitura do trecho, os apresentadores explicaram pontos-chave, como o simbolismo da “Bela Donzela de Astolat” e o modo como isso reflete as visões contemporâneas sobre a pureza feminina e o amor não correspondido. Para isso, os alunos

utilizaram a frase “Este trecho destaca a idealização da pureza feminina e o sacrifício extremo por amor, temas recorrentes que moldam a representação literária das mulheres através das eras”. Quanto aos recursos de atitude e avaliação, os apresentadores expressaram suas atitudes em relação ao texto e à sua análise, empregando frases que indicavam avaliação, como “É fascinante observar como...”. Isso não apenas demonstrou um envolvimento com o material, mas encorajou o público a formar suas próprias opiniões.

Quanto aos marcadores de engajamento, para envolver o público, os apresentadores fizeram perguntas retóricas e diretas, como “Como podemos ver este trecho refletindo os papéis de gênero de sua época?”. Esse recurso visou a estimular o pensamento crítico e manter o público ativo durante a apresentação.

Com a referência explícita realizada por meio da menção da fonte do trecho escolhido, os apresentadores puderam destacar a importância da literatura primária na pesquisa literária. A referência explícita serviu como uma ferramenta de autenticação, reforçando a credibilidade da análise.

Acreditamos que o uso eficaz do metadiscorso na apresentação oral desse trecho literário não apenas facilitou a compreensão do público sobre a análise sendo feita, mas também reforçou a conexão entre a literatura estudada e as questões contemporâneas de gênero que o grupo de alunos explorou. Isso permitiu que os ouvintes apreciassem a complexidade do papel da mulher na literatura e como essas representações refletem e influenciam as percepções sociais. Ao empregar estratégias de metadiscorso, os apresentadores conseguiram criar uma experiência mais rica e envolvente para o público, destacando a relevância da sua pesquisa no campo dos Estudos Literários e da Licenciatura em Língua Portuguesa.

A escolha temática desse grupo reflete uma complexa interação de subjetividades, identidades e engajamento (Hyland, 2004), demonstrando compreensão de como a literatura pode servir como um veículo para a exploração e o questionamento de construções sociais e culturais, podendo ser utilizada em sala de aula por professores de Literatura e Língua Portuguesa. Ao fazer isso, os alunos se afirmam como membros engajados da comunidade acadêmica (Swales, 2017; Hyland, 2004) e como participantes ativos nas discussões sociais mais amplas sobre gênero, poder e identidade.

Assim, fica claro que os sujeitos buscam estabelecer vínculo com a comunidade de práticas, demonstrando que estão cientes das discussões e contribuições existentes na área. Isso os posiciona como membros ativos da comunidade à qual querem se inserir, engajados na conversa em curso. As estratégias metadiscursivas utilizadas também sinalizam pertencimento ao discurso científico, pois estão construindo sobre o conhecimento existente, posicionando sua pesquisa dentro do contexto mais amplo da área de estudo e participando de uma conversa mais ampla. Tal prática contribui para a validação e aceitação de sua pesquisa no ambiente acadêmico.

Considerações finais

O estudo sobre o letramento acadêmico-científico e a inserção de graduandos na comunidade acadêmica aponta para a complexidade das práticas linguísticas e discursivas no contexto universitário. Ao adotar uma abordagem sociocultural e dialógica da linguagem, nos termos de Street (1984, 2013), reconhecemos que a linguagem é uma atividade sociocultural que se materializa nos gêneros do discurso. A apropriação desses gêneros é importante para a inserção efetiva dos estudantes nessa esfera de atuação humana, moldando suas práticas linguísticas de acordo com as características socioculturais e dialógicas desse ambiente.

Os resultados da pesquisa, com base na análise dos dados dos recortes discursivos aqui apresentados, revelam que as escolhas linguísticas dos graduandos são permeadas pelos discursos que os constituem. A dinâmica complexa entre os sujeitos, os discursos e a construção de identidades no contexto universitário é evidenciada nas estratégias metadiscursivas utilizadas pelos estudantes, conforme Hyland (2004).

Esta pesquisa destaca, ainda, a importância da comunidade de práticas acadêmicas na formação dos seus novos membros. A apropriação crítica dos gêneros do discurso próprios desse campo vai além das habilidades superficiais de leitura e escrita, envolvendo uma compreensão mais profunda das práticas discursivas e do contexto social. A socialização discursiva, conforme proposta por Swales (1990), é fundamental para que os estudantes se tornem membros ativos dessa comunidade do discurso científico.

Acreditamos, portanto, que o letramento acadêmico-científico não é apenas uma aquisição de habilidades formais, mas um processo dinâmico de apropriação crítica dos discursos científicos, moldando a participação e a construção de identidades na complexa rede de práticas linguísticas e culturais dessa esfera. Esses gêneros fazem parte do *métier* do professor universitário, bem como do discurso dos diferentes campos profissionais do profissional da área de Letras. Assim, esses resultados têm implicações significativas para os estudos sobre letramento acadêmico e para a prática da escrita acadêmica (Lea; Street, 1998) e profissional, contribuindo para o reforço de uma compreensão mais profunda da interação entre sujeitos, discursos e comunidades e, também, para o fomento de ações que se voltem para essa temática no contexto universitário.

Enquanto descrição de estratégias metadiscursivas que caracterizam a apropriação dos discursos de um determinado campo do saber, acreditamos que esta pesquisa cumpre seus objetivos. Todavia, a investigação em andamento pode avançar, pois, para evidenciar a inserção de alunos e a apropriação dos gêneros do discurso acadêmico-científicos nesse contexto, os alunos poderiam ser incentivados a produzir textos com objetivos comunicativos comuns antes e após o curso e, ao final, as duas versões poderiam ser comparadas. Este é um investimento que pretendemos fazer na sequência da pesquisa.

Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

- BARTLETT, L. To seem and to feel: situated identities and literacy practices. *Teachers College Record*, v. 109, n. 1, p. 51-69, 2007.
- BARTON, D.; HAMILTON, M. *Local Literacies: Reading and writing in one community*. London: Routledge, 1998.
- BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. *Situated literacies*. London: Routledge, 2000.
- BRASILEIRO, A. M. M. *Como produzir textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Editora Contexto, 2021.
- BRASILEIRO, A. M. M.; Pimenta, V. R. Panorama dos gêneros do discurso constitutivos do *métier* docente e proposta de didatização de um gênero oral. *Entreletras*, v. 14, n. 1, p. 6-23, 2023.
- BRASILEIRO, A. M. M.; PIMENTA, V. R. Os gêneros do *métier* docente: a linguagem como instrumentalização do trabalho do professor. *DELTA*, v. 37, n. 2, p. 1-27, 2021.
- BRASILEIRO, A. M. M.; PIMENTA, V. R. A formação do professor universitário e a apropriação dos gêneros do *métier* docente. *ALFA*, v. 66, p. 1-26, 2022a.
- BRASILEIRO, A. M. M.; PIMENTA, V. R. A linguagem como instrumento de trabalho: as atividades do professor no ensino remoto e os gêneros do *métier* docente. In: CARVALHO, C. M.; SOARES, I. B.; COSTA, M. L. R. (Orgs.). *Veredas e (re)configurações da formação docente*. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2022b. p. 276-303. *E-book*.
- BRASILEIRO, A. M. M.; PIMENTA, V. R. Entre o fazer e o pensar sobre o fazer: os gêneros do discurso profissional docente e o trabalho invisível do professor em contexto pandêmico. *Revista Interfaces*, v. 13, p. 30-47, 2022c.
- BRASILEIRO, A. M. M.; PIMENTA, V. R. The teaching metier in remote environment: expanding and redesigning discursive practices. In: ASSIS, J. A.; KOMESU, F.; FLUCKIGER, C. (Orgs.). *Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo*. 1. ed. Belo Horizonte: PUC Minas, 2020. p. 441-467.
- BRASILEIRO, A. M. M.; COELHO, R. C.; PIMENTA, V. R. Saberes mobilizados na elaboração e gestão de um projeto de intervenção pedagógica: uma proposta de letramento docente. *Revista Práticas de Linguagem*, v. 12, p. 122-131, 2022.
- DENZIN, N. K. *The Research Act: A Theoretical Introduction to Sociological Methods*. London: Routledge, 2017.
- HAMILTON, M. *Local literacies: reading and writing in one community*. London: Routledge, 1998.
- HYLAND, K. *Disciplinary identities: Individuality and community in academic discourse*. New York; Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
- HYLAND, K. Stance and engagement: a model of interaction in academic discourse. *Discourse studies*, v. 7, n. 2, p. 173-192, 2005.
- HYLAND, K. *Disciplinary discourses: social interactions in academic writing*. Michigan: University of Michigan Press, 2004.
- HYLAND, K. Persuasion and context: the pragmatics of academic metadiscourse. *Journal of pragmatics*, v. 30, n. 4, p. 437-455, 1998.

IVANIC, R. Discourses of Writing and Learning to Write. *Language and Education*, v. 18, p. 220-245, 2004.

IVANIC, R. I am how I sound: voice as self-representation in L2 writing. *Journal of second language writing*, v. 10, p. 3-33, 2001.

IVANIC, R. *Writing and Identity: The discursual construction of identity in academic writing*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1998.

KLEIMAN, A. B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

LEA, M.; STREET, B. Student Writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, v. 23, n. 2, p. 157-171, jun. 1998.

PIMENTA, V. R. A utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação na educação básica: meio ambiente em foco. In: OLIVEIRA, A. R. de.; ASSIS, J. A.; GUIMARÃES, R. B. *Leitura e escrita na educação básica e no ensino superior: pesquisa, formação e atuação de professores*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2016. p. 107-126.

PIMENTA, V. R. A utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na educação básica: possibilidade de promoção dos direitos humanos - meio ambiente e sustentabilidade em foco. In: BROCHADO, M.; GOMES, M. F de M.; LIPOVETISKY, N. (Orgs.). *Educação para direitos humanos: diálogos possíveis entre a pedagogia e o direito VII*. 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2017. p. 17-47.

PIMENTA, V. R. *Letramento acadêmico e uso das tecnologias digitais: a construção discursiva de sujeitos autônomos e autonomizados nos/pelos processos dialógicos de produção acadêmico-científica*. 323 f. 2018. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

STREET, B. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

STREET, B. Academic literacies approaches. *RBLA*, v. 10, n. 2, p. 347-361, 2010.

STREET, B. "Hidden" Features of Academic Paper Writing. *Working Papers in Educational Linguistics*, v. 24, n. 1, p. 1-17, 2009.

STREET, B. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. *Current Issues in Comparative Education*, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003.

SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. The Concept of Discourse Community: Some Recent Personal History. *Composition Forum*, v. 37, n.p., 2017.

Recebido em: 31/03/2024.

Aceito em: 29/06/2024.